

NOVA COSTA de OIRO

Edição 49 * 01 de Novembro de 2020 * Mensal * Gratuita

Director: Carlos Mesquita



Porto de pesca de Lagos
O princípio do fim?

NOTICIÁRIO

ELECTROLUX L.^{DA}

Se o nosso representante ainda não o visitou, peça V. Ex.^a, por um bilhete postal esclarecimentos sôbre os nossos:

Frigoríficos a petroleo
Aspiradores de pó
Enceradores electricos e
Descalcificadores d'água

Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA

SEGUIRAM para Lisboa os aspirantes da Escola Militar Snrs. Luis de Matos Paletti e Joaquim de Sousa Xavier.

Foram a Lisboa, com curta demora, o nosso Director e o nosso colaborador Snr. Dr. José Machado Ribeiro Lopes e o nosso prezado assinante José Cardoso Coelho.

TEMOS visto, com certa frequência, nesta Cidade, os nossos assinantes Snrs. Dr. João Serrão Cintra do Vale e José S. Cintra do Vale de Odemira.

Depois de ter passado algum tempo em Lisboa regressou a Lagos o nosso assinante Snr. João da Cruz Carneiro de Almeida, professor da Escola Industrial Victorino Damasio.

FOI promovido a Alferes e colocado na Escola Prática de Infantaria em Mafra o nosso conterrâneo e particular amigo Snr. João Nunes de Moura Segurado, que terminara com brilhante classificação o último ano da Escola Militar.

REALIZOU-SE, a 25 do passado mês, o enlace matrimonial da Melle. Luiza Taquelim Gonçalves, com o nosso assinante Snr. Joaquim António Rosado, Apa-drinharam o acto os Snrs. Dr. Vasco Gracias, Aparicio Lima Palma, D. Tereza Augusta Palma e D. Amélia Taquelim Gonçalves.

TEVE a gentileza de transcreever o artigo «Cartas de Amor», da nossa colaboradora D. Maria Portugal Dias, publicado na nossa Revista, o apreciado jornal regionalista «Diário do Alentejo», superiormente dirigido pelo Snr. M. A. Engana.

NA PRAIA DA ROCHA já se encontram a passar a época de inverno muitos estrangeiros, principalmente ingleses.

A feira de PORTIMÃO decorreu, como habitualmente bastante concorrida, apesar do mau tempo, registando contudo um fraco movimento transaccionário.

«COSTA DE OIRO»

foi visada pela Comissão de Censura

SELOS

Antigos e moedas de
ouro, compram-se

Resposta a esta Revista
ao n.º 58

Em Novembro de 1937, publicou-se na revista Costa de Oiro, de Lagos, este curioso «Noticiário».

Deu-se aqui conta que «Foram a Lisboa, com curta demora, o nosso Director e o nosso colaborador [...]», que foram vistos «com certa frequência, nesta Cidade, os nossos assinantes [...] do Vale de Odemira» e que na «Praia da Rocha

já se encontram a passar a época de inverno muitos estrangeiros, principalmente ingleses».

«A feira de Portimão decorreu como habitualmente bastante concorrida, apesar do mau tempo, registando contudo um fraco movimento transaccionário».

Alguém comprava antiguidades e moedas de ouro, bastando para tal res-

ponder à Revista, ao n.º 58.

Mas, para que ninguém duvidasse que este órgão de comunicação social teria todas as condições para ser publicado em regime ditatorial, ali estava, bem escrito «preto no branco» que a «Costa de Oiro» tinha sido visada pela Comissão de Censura, o «lápiz azul», abolida com a Revolução de Abril de 1974.

Página 02 - Memória

Noticiário na revista Costa de Oiro, em Novembro de 1937

Páginas 04 e 05 - Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras

Páginas 08 a 17 - Tema de Capa / Grande Reportagem

Porto de Pesca de Lagos - O princípio do fim?

Páginas 08 a 17 - Tema de Capa

Porto de Pesca de Lagos - O princípio do fim?

A Opinião de José Veloso

Páginas 22 a 25 - Lacobrigenses

Gentes de Itália em Lagos, Sagres e Raposeira, História e Memórias

por *Artur de Jesus*

Páginas 26 e 27 - Ruas da Nossa Terra

A Rua da Senhora da Graça

Página 30 - Efeméride -

Dia do Município de Lagos

Página 31 - Efeméride

A Feira Franca de Lagos

Página 34 - Clube das Comisquices

Atlântica ou Mediterrânica?

Uma questão de dietas

Por *Epicuro*

Página 35 - Aos Pais - O bebé sabe comer sozinho

Por *Ana Custódio*

Página 36 - Leituras - Histórias de Portugal em Marrocos

O blogue de Federico Mendes Paula

Página 41 - Músicas - Damos-lhe música no SPOTIFY - A playlist da Nova Costa de Oiro de Outubro de 2020 (pelos mares, do Atlântico ao Mediterrâneo)**Páginas 38 e 39 - O Imprevisto aconteceu e...**

Enchente inesperada

... *O imprevisto aconteceu... quando a maré subia, a tenda quase invadia e a onda surgiu...*

Por *José Francisco Rosa*

NOVA COSTA de OIRO

**Ficha Técnica:**

Director e Editor: Carlos Mesquita

Colaboradores nesta edição: Ana Custódio, Artur de Jesus, Carlos Conceição, Cristina Taquelim, Hugo Palma, Mário M. Silva, Miguel Silva, José Francisco Rosa, José Manuel Freire e José Veloso.

Proprietário: JL, Unipessoal, Lda/Carlos Conceição

Administração: Rua Dr. José Tello Queiróz, lote 14 . 1º E - 8600-707 - Lagos

Sede Social, Redacção e Editor:

Rua D. Xavier, nº 6 – 8600-754 Lagos - Telefone: 00 351 96 705 91 06

Capital Social da Empresa Proprietária:

JL. Unipessoal, Lda/Carlos Conceição com 100% do capital social

Na Internet em: <http://www.novacostadeoiro.com>

Correio electrónico: costa.oiro@gmail.com

25º Aniversário da Nova Costa de Oiro



A revista Nova Costa de Oiro celebrou no passado dia 27 de Outubro (dia da Cidade de Lagos), o seu 25º aniversário. Esta data, que marca o nosso aparecimento nas bancas e, agora no mundo digital (através da Internet), não foi coincidência.

Hélio José, o fundador e primeiro Director desta publicação, quis que o primeiro número fosse tornado público no dia da nossa Cidade (o que aconteceu no «Amuras», na Marina), pois desejava que esta revista fosse de e para Lagos, para os seus cidadãos, os aqui nascidos e também para os que a escolheram para viver.

Mais tarde, sendo proprietário e Director José Figueiredo Luís, o nosso foco manteve-se centrado no concelho e nas suas gentes.

Com o falecimento de Figueiredo Luís, a Nova Costa de Oiro deixou de ser publicada, em Dezembro de 1999.

Até que, em 2018, a partir de um hospital da maior ilha das Caraíbas, a cerca de 7 mil quilómetros de casa, lancei o desafio ao meu amigo e colega Carlos Conceição para retomarmos a sua publicação, desta feita em formato digital, seguindo as tendências e as opções de muitos órgãos de comunicação de todo o mundo.

Têm sido gratificantes e enriquecedores, a todos os níveis, os momentos em que voltámos ao convívio dos nossos leitores e colaboradores.

Dos nossos leitores, recebemos palavras de incentivo, sugestões (e críticas, também), que temos utilizado para melhorar, cada vez mais, a nossa revista.

Aos nossos colaboradores devemos a qualidade e excelência dos seus textos e imagens.

A todos agradecemos. Obrigado!

Carlos Mesquita

Na «Nova Costa de Oiro» não se utiliza a Reforma Ortográfica de 1990-2008, indevidamente chamada «Acordo Ortográfico».

Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras

Onde pára a Polícia (I)?

Em Outubro de 2010, teve lugar a transferência da Esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP), do Centro Histórico de Lagos para o Sítio da Horta do Trigo (perto do Estádio Municipal).

Aparentemente, pela necessidade de se transmitir uma sensação de segurança aos muitos cidadãos locais e turistas que por aqui transitam, foi instalada no antigo edifício dos Paços do Concelho, na Praça Gil Eanes, uma esquadra da PSP.

Só que, muito raramente os agentes se encontram neste local. Polícias, aqui? Quase nunca. Resta a pergunta: onde pára a Polícia, no Centro de Lagos? Não pára. E porquê?



Onde pára a Polícia (II)?

Não é a primeira vez que mostramos fotografias do estacionamento abusivo de bicicletas e motos, na Rua Faria e Silva, em Lagos. Dia após dia, semana após semana, mês após mês, é isto.

Questionada a respeito do estacionamento ilegal, em Lagos, por um nosso leitor, este obteve a seguinte resposta da PSP: «A PSP irá continuar a desenvolver um esforço contínuo de fiscalização e disciplinamento do estacionamento no Centro Histórico de Lagos».

Contudo, a realidade contradiz a PSP, como se vê. E resta a pergunta: onde pára a Polícia, no Centro de Lagos? Não pára. E porquê?

Onde pára a Polícia (III)?

Esta fotografia foi captada na Rua da Senhora da Graça, em Lagos, e mostra um estacionamento abusivo ao longo de toda esta artéria do Centro Histórico da cidade.

Questionada a respeito do estacionamento ilegal, em Lagos, por um nosso leitor, este obteve esta resposta da PSP: «A PSP irá continuar a desenvolver um esforço contínuo de fiscalização e disciplinamento do estacionamento no Centro Histórico de Lagos».

Contudo, a realidade contradiz a PSP, como se vê. E resta a pergunta: onde pára a Polícia, no Centro de Lagos? Não pára. E porquê?



Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras



Vale tudo, em Lagos?

Esta é uma imagem captada na Praça Gil Eanes, em Lagos e que mostra o local escolhido por um cidadão para desfrutar «merecido» descanso.

De há algum tempo a esta parte, têm sido publicadas numerosas imagens como estas, na rede social FACEBOOK. Pelos textos aí deixados, parece haver uma sensação generalizada de que na cidade de Lagos «vale tudo». As autoridades são visadas em largas dezenas de comentários, por permitirem que cada um possa fazer, impunemente, o que lhe der na cabeça, ficando a ideia de que as forças da autoridade se demitiram de exercer as suas funções. E, se sim, porquê?

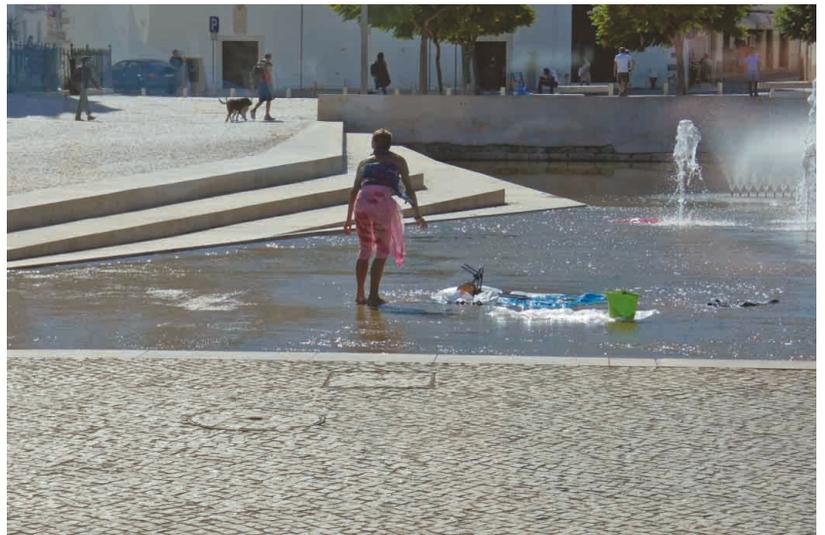
Novos tanques de lavar?

Há muitos anos que os tanques de lavar roupa, localizados em São João (perto da Ermida ou Capela com o nome deste Santo) estão desactivados. Actualmente ao abandono e desleixados, como algum outro património edificado da cidade, deixaram de ter a utilidade a que se destinavam, uma vez que as máquinas de lavar roupa se tornaram acessíveis à maioria da população.

Mas, pelos vistos, nem todos podem lavar o seu enxoval em casa.

Daí, que usem a fonte na Praça do Infante, em Lagos, para o fazerem.

E, alguém sabe explicar porquê?



Uma questão de lixo

Na Estrada do Biker, em Lagos, está a «Ilha Ecológica» que se mostra na imagem. Estas «Ilhas» são contentores subterrâneos, supostamente higiénicos, uma vez que impedem a libertação de odores. São supostamente funcionais, já que permitem uma recolha segura e cómoda de resíduos urbanos selectivos e indiferenciados.

Ora, não é isto que acontece aqui.

Se, por um lado, quem utiliza este sítio para largar o seu lixo fora do local é meredor do mais veemente repúdio, por outro, a impunidade com que isto acontece e a falta de limpeza deverá merecer uma, só uma e simples pergunta: porquê?

<p>PRETENDE VENDER OU ARRENDAR O SEU IMÓVEL?</p>  <p>FALE CONNOSCO!</p> <p>MIMOSA PROPERTIES</p> <p>AMI9140</p>	<p>VENDA COMPRA ARRENDAMENTO MANUTENÇÃO LIMPEZA</p>	<p>MIMOSA PROPERTIES</p>  <p>(+351) 282 087 152 www.mimosaproperties.com</p>
---	---	--

PUBLICIDADE

Lagotec

Informática

Assistência Técnica
Hardware
Software
Redes Informáticas
Webdesign

Urb. Marina Sol
Rua Dr. José Francisco Tello Queiróz
Lote 3 - Loja B - 8600-707 Lagos
Tel. 282 788 504 | Tlm. 914 650 100
e-mail: geral@lagotec.pt | www.lagotec.pt



FISIOTERAPIA

Jose M. Marques
Fisioterapeuta

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 20h00

Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 5, Loja B
Telef. 282 761 241 Fax 282 789461 LAGOS



DE 8 A 25 OUTUBRO*

BRICO **MARCHE**

Poder fazer tudo **Mais barato**

**BEM-VINDOS AO
SUPER
ANIVERSÁRIO!**

CELEBRE COM MILHARES DE ARTIGOS
A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS.

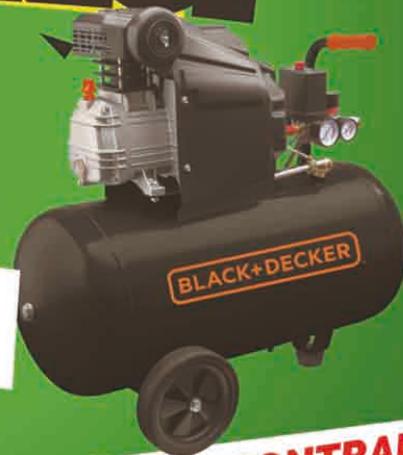


49€⁹⁰

**BERBEQUIM
RYOBI**
Potência: 800 W | Velocidade variável
Revestimento softgrip | Luz LED
Mala | Itm: 62028380

99€

**COMPRESSOR 50 L
BLACK+DECKER**
Potência: 2 HP
Itm: 62028373



**SE ENCONTRAR
MAIS BARATO
DEVOLVEMOS 2X
A DIFERENÇA****

*Campanha válida para todos os artigos deste folheto, não acumulável com outras campanhas em vigor e artigos não passíveis de venda abaixo do preço de custo; devidamente identificadas na loja.

**Se depois de efetuar uma compra na loja Bricomarche, encontrar num raio de 10 km o mesmo produto com preço inferior, devolvemos 2 vezes a diferença. Até 5 dias após a compra para fazer através da loja onde adquiriu. Consultar o regulamento na loja.



VISA

MB

P

Rua do Bairro da Abrótea
8600-710 Lagos

Telefone: 282 247 320

Horário:

Todos os dias: 8H00 - 20H30

BRICO **MARCHE**
LAGOS



BRICO **MARCHE**
Poder fazer tudo **Mais barato**

SIGA-NOS

www.bricomarche.pt



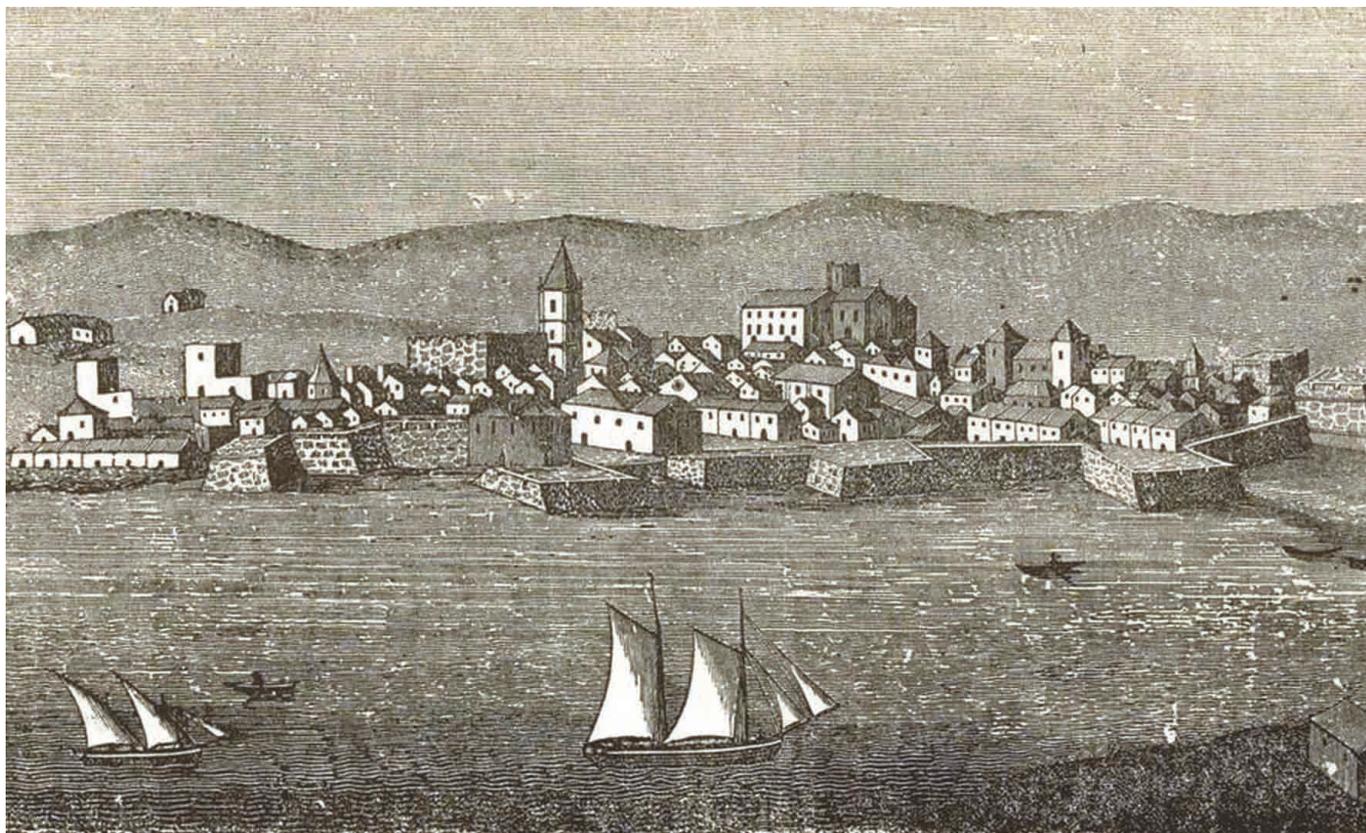
/bricomarche.portugal



/bricomarche.portugal

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - Gravura do século XVII

Localizada no sudoeste da Europa, no barlavento algarvio, junto ao mar, próxima do Promontório de Sagres, Lagos foi, desde a antiguidade, uma cidade marcada pelos contactos e relacionamentos com os povos e civilizações de outras regiões, em particular os vindos do Mediterrâneo (o *Mare Nostrum*).

Cartagineses, romanos (estes chamaram-lhe *Lacóbriga*) e muçulmanos (que a lhe deram o nome *Halk Az-Zauia* - Halk=Baía), aqui estiveram e aqui se estabeleceram, usufruindo das suas riquezas naturais, não só as da terra, mas muito em particular das do mar e da segurança e abrigo da sua baía.

Foi do seu porto que, no século XV, partiram as embarcações e os navegadores que demandavam a descoberta e o conhecimento de uma rota, de um caminho marítimo que conduzisse Portugal até à Índia e às riquezas desse território, no que seria uma alternativa à chamada



«Terra onde o rei chega de zorra, ou é terra de m***@, ou é terra de p***@»

«Rota do Levante» (dominada, essencialmente, por venezianos).

Foi aqui também, que foram transacionados no século XV, como vulgar mercadoria, escravos africanos capturados na costa ocidental africana, conforme

descrito em comovente relato do cronista Eanes de Zurara, na «Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné».

Mais tarde, a base marítima dos «descobrimientos», foi deslocada para Lisboa e o porto de Lagos perdeu importância,

Grande Reportagem

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - imagem aérea do cais, Praia da Solaria e foz da ribeira



Lagos - imagem aérea de 1951



Lagos - imagem aérea de 1968

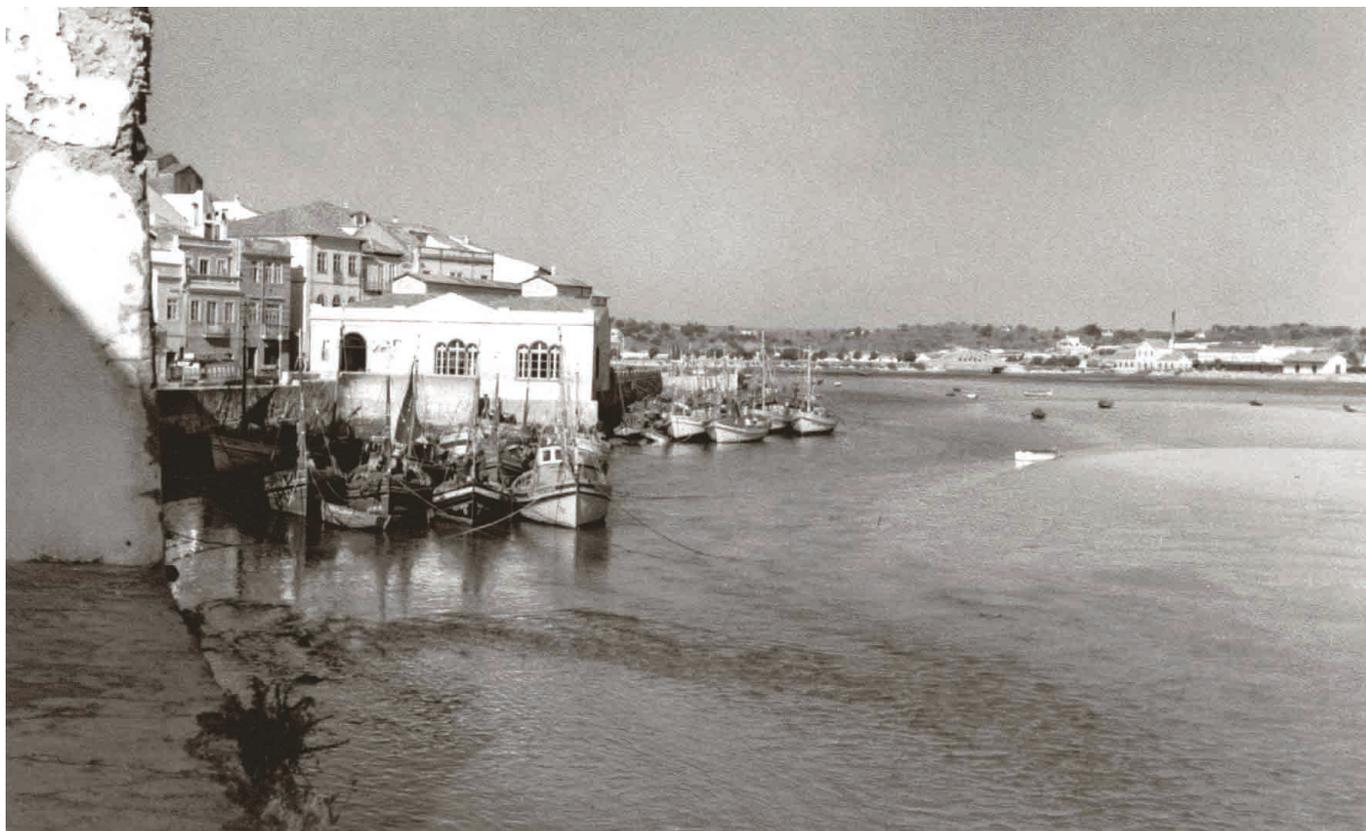
ou «centralidade» no contexto nacional, se assim se poderá dizer.

O declínio desta cidade e da importância do seu porto acentuou-se após o violento sismo de 01 de Novembro de 1755 e dos maremotos que devastaram o que não tinha sido destruído pelo terremoto.

Foi lenta a reconstrução da cidade, das suas casas, das suas infra-estruturas, porto incluído. «Aonde se vio Senhores, hum Porto de Mar sem Caes? Pois he Lagos o que existe sem elle? Teve um que pelas suas ruinas ainda se conhece onde fôra edeficado, por isso os alicerces são feitos pela natureza. A construção, e reedificação deste Caes, tornasse de pura necessidade, e he hum bem público. O mar, ou por outra o desleixamento de quem o devia vigiar, concorreo não só para a total ruina daquelle Edifício, senão mesmo que não se lhe acudindo com promptas, e efficazes medidas, para a sua reedificação, arruina a Cidade por aquella parte. Esta obra pode ser levada a effeito sem muita despeza: attendendo porém a desgraçada situação a que se acham reduzidos os moradores de Lagos, não podem sob carregar com a despeza della, por isso que deve ser de algum vulto. Imploram o soccorro deste Augusto e Soberano Congresso, para que applicando-lhe o rendimento da Portagem da mesma Cidade por dois annos; e arbitrando-se que a Companhia das Reaes Pescarias do Reino do Algarve, concorram pelo mesmo espaço de tempo com 3 por 100 deduzido do seu rendimento; bastariam reunidas estas duas addições, juntas aos esforços de alguns honrados Cidadãos para concluir esta importantissima, e necessaria obra», foi esta a declaração de Domingos de Mello, apresentada em Sessão de Cortes em 09 de Maio 1821 e neste mesmo dia remetida à Regência do Reino (*in* Lagos, evolução urbana e património, de Rui Mendes Paula).

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - barcos atracados nas traseiras da Câmara Municipal (finais da década de 50)

Contudo, em 12 de Agosto de 1905, aquando de uma das várias visitas do rei D. Carlos a Lagos, dadas as obras do porto e cais, houve a necessidade de se montar uma «zorra» em carris, na qual foi colocada um cadeirão, em que se iria sentar Sua Alteza até chegar a terra firme, após transferência do escaler vindo do iate real D. Amélia, fundeado na baía. Perante tão inusitado «espectáculo», o conhecido cidadão lacobrigense Salazar Moscoso (bacharel em Direito), homem de muita cultura e, pelos vistos, de contundente humor, proferiu a seguinte quadra:

*Terra que recebe
o rei de zorra
ou é terra de m***@
ou é terra de p***@.*

Até aos anos 30 do século XX, pouco ou nada se terá alterado ou melhorado no porto de Lagos. Em Abril de 1936, publicou-se este texto na revista Costa de Oiro, de Lagos:



Lagos - bacia de flutuação (1978)

«O problema dos melhoramentos do pôrto de Lagos que há longos anos se debate sem se conseguir avançar um passo para uma regular solução, volta novamente ao seu estado de intensa acuidade com o parecer desfavorável do

C.S.O.P. ao projecto de construção da avenida marginal, caes acostável e desajoreamento do rio. A imperiosa necessidade de acudir ao estado de acentuada decadência deste pôrto, devido ao abandono a que tem sido votado, impõe

Grande Reportagem

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - imagem aérea de 1991



Lagos - descarga de peixe no Cais da Solaria (1978)

o dever de não descurar tão momentoso assunto.

[...] Do molhe cais da Solaria também se poderia tirar mais algum proveito, ampliando-o e protegendo-o com um quebra-mar o que o tornaria mais útil».

Em finais dos anos 50, realiza-se em Lagos uma radical intervenção urbanística, com a construção da Avenida dos Descobrimentos, inaugurada em 1960, por Américo Thomaz (então Presidente da República do regime fascista, apeli-

dado de «Estado Novo», e por Juscelino Kubitschek, 21º Presidente da República Federativa do Brasil). Foi demolido, igualmente, o chamado «Bairro da Ribeira», adossado às muralhas (para facilitar a localização aos nossos leitores menos familiarizados com o espaço, este encontrava-se sensivelmente na área onde hoje está o «Arco de São Gonçalo»). A Fábrica de Conservas de Paolo Cocco ali instalada, também foi demolida. Os pescadores foram, então, transferidos para a estrada do Bairro da Abrótea.

Recorremos, mais uma vez, às palavras de Rui Paula no livro anteriormente citado, para que se perceba a dimensão desta obra e o que ela representou para a cidade: «A partir do fim dos anos "50" Lagos sofre grande transformação ao ser forçadamente introduzida a envolvente EN 125 - actual Avenida dos Descobrimentos - que teve como consequência imediata o desaparecimento das primitivas relações

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - descarga de peixe, no Cais da Solaria (1978)

da cidade com o mar, alterando por completo a escala de valores que existia até aquela altura - relações básicas na estrutura urbana - havendo a intenção de integrar a cidade numa estrutura superior a nível regional. Daqui resultou, juntamente com a posterior implantação de grandes massas edificadas - principalmente a Sul da cidade - a degradação do tecido urbano, destruindo uma estrutura e o seu poder evolutivo, destruindo também a sua própria imagem e desvirtuando, no contexto urbano de Lagos, o seu perfil característico, representado pelas muralhas, o casario e a baía».

Acrescenta o autor: «Se mais não houvesse, o simples facto da destruição total do "sítio" da Ribeira, seria, actualmente, considerado grave atentado ao ambiente urbano. Mas a gravidade desta situação encontra-se simplesmente noutra facto de importância fulcral - a criação de um "vazio" entre a cidade e o



Lagos - «Gracinha» acostada no Cais da Solaria (1978)

mar, entre a população e a água». Eis , aqui, uma análise contundente...

Após a Revolução de 25 de Abril de 1974, pela primeira vez, os portugueses puderam escolher em liberdade os seus representantes nos órgãos do Poder Lo-

cal: Câmara e Assembleia Municipais e Freguesias.

Em 1976, as primeiras eleições foram ganhas em Lagos pelo Partido Socialista (PS). José Alberto Baptista, é o primeiro presidente da Câmara local eleito em

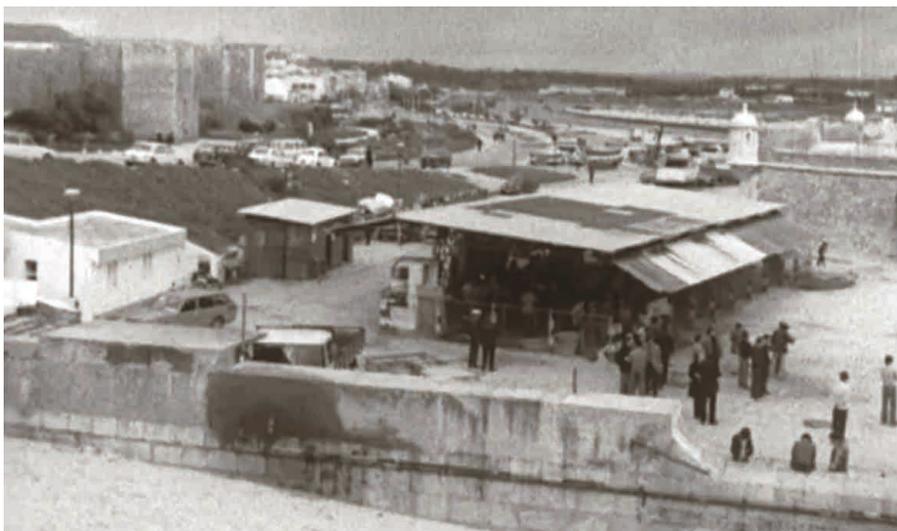
Grande Reportagem

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - transporte de peixe para a lota da Solaria (1978)



Lagos - a lota da Solaria (1978)

liberdade. Recordamos as suas declarações, em 1978, em entrevista à Rádio Televisão Portuguesa (RTP): «Um dos principais problemas que a cidade tem [...] é o do Porto de Pesca de Lagos. Esta Câmara, quando tomou posse, encontrou

este problema, muito agudizado na expressão e na ansiedade dos pescadores. Tivemos que encontrar uma solução, que foi encontrada no diálogo com as entidades administrativas centrais».

Dizia-se nessa peça jornalística que

estavam previstas duas obras importantes: a do desassoreamento do porto e a construção de uma bacia de flutuação. «O actual porto é impraticável, quando o vento sopra dos lados do Sul. Nessas alturas, os poucos barcos que ainda vão à faina, ou rumam para Portimão ou tentam ir para Sagres. Mas, em qualquer dos casos, Lagos fica sem peixe.

A própria lota parece ter sido concebida a pensar na decadência da pesca da zona. Pequena e sem condições, construída longe do pequeno molhe onde os barcos atracam quando a maré está alta, necessita tanto de remodelação como o próprio porto», esclareceu o jornalista. E mais: «Em Lagos e com a actual falta de condições, o número de traineiras em actividade desce de ano para ano, com reflexos no desemprego dos pescadores e na indústria das conservas, também ela em crise».

Construído um novo edifício da lota e

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - embarcação que procedeu à dragagem do canal de acesso ao porto e marina (Novembro de 2019)

a bacia de flutuação referidas por José Alberto Baptista, o assoreamento da barra e canal de acesso ao Porto de Pesca continua a ser um grave problema, que persiste até aos nossos dias.

Recorda-se que este canal foi dragado três vezes, desde finais da década de setenta, até ao presente. A mais recente teve lugar no último trimestre de 2019, após celebração de contrato (04 de Setembro de 2019), entre o Estado Português, através da Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) e a Tecnovia Açores - Sociedade de Empreitadas S.A..

Pelo montante de cerca de 404 mil euros, esta empresa deveria proceder à dragagem de 79 mil metros cúbicos de sedimentos, transporte e sua imersão. Analisando a dimensão desta obra, pode concluir-se que, ao longo do canal de acesso, com pouco mais de 800 metros de comprimento e 50 de largura (de mar-



Lagos - o canal de acesso, visto do Cais da Solaria

gem a margem, entre molhes), a remoção dos sedimentos não atingiria os dois metros de profundidade do fundo do leito da ribeira.

Para mais, ao serem descarregados, como foram, perto do local de onde ti-

nham sido removidos, haveria a forte probabilidade de retornarem ao seu local de origem em caso de ondulação forte de sueste, o que terá efectivamente acontecido, como pode ser observado no local, na maré vazia.

Grande Reportagem

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - Porto de Pesca, visto do Mercado Municipal da Avenida dos Descobrimentos (2019)



Lagos - edifício da Lota

A Nova Costa de Oiro questionou a Docapesca (empresa do Sector Empresarial do Estado, tutelada pelo Ministério das Finanças e pelo Ministério do Mar, que tem como missão prestar, no continente português, o serviço público da pri-

meira venda de pescado em lota e actividades conexas, a administração dos portos de pesca e marinas de recreio, bem como as funções de autoridade portuária, nas áreas sob sua jurisdição).

O nosso objectivo era tentar perce-

ber o que poderia vir a ser o futuro próximo do Porto de Pesca de Lagos.

Estas são as perguntas que fizemos e as respostas que obtivemos:

a) Considerando que em Novembro de 2008, o IPTM, foi obrigado por lei a solicitar à Câmara Municipal de Lagos parecer sobre o estudo-prévio Reformulação do Plano Sectorial da Doca de Lagos, apresentado pela Marina de Lagos (MARLAGOS) e que;

b) A ser edificado o então pretendido, tal significando que a empresa atrás citada se poderia vir a apropriar da mais-valia e do melhor do investimento público no porto, de forma a que;

c) Dos lugares em flutuação na doca, 170 seriam para grandes barcos da marina, até 40 metros, e para as das actividades marítimo-turísticas; para a pesca profissional, ficariam 26 lugares de 8 até 15 metros, e só 1 até 20 metros. Os restantes seriam para peque-

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Lagos - embarcações acostadas no Porto de Pesca

nos barcos locais, profissionais e desportivos.

Perguntamos:

1 - Qual a actual posição da Docapesca não só face às pretensões de expansão da Marina de Lagos, nunca desmentidas publicamente, como também as da empresa SOPROMAR, estaleiro que tem vindo a ocupar ao longo do tempo uma maior área na zona sob a vossa jurisdição?

A Resposta da Docapesca: *As empresas referidas são referências no seu sector de actividade, contribuindo para o desenvolvimento da região e criação de emprego qualificado, pelo que a Docapesca se posiciona como um parceiro estratégico dos mesmos.*

2 – Se, neste momento, estão a ser efectuados melhoramentos nesta infra-estrutura, como justifica a DOCA-PESCA este investimento face a um eventual possível interesse e/ou con-



Lagos - embarcações de pesca junto ao edifício da Lota

cessão futuras a empresas privadas?

A resposta da Docapesca: *A Docapesca tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável do sector da pesca e, como tal, realiza os investimentos considerados essenciais*

para melhorar as condições dos profissionais do sector.

3 - A recente passagem da gestão para a Câmara Municipal de Lagos (CML), aprovada por esta e pela Assembleia Municipal de Lagos (AML) é, me-

Grande Reportagem

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?

ramente, uma passagem da gestão? Se o território passasse para a posse urbanística da Câmara (que não tem intervenção no território, como acontece em Lisboa, Aveiro e Viana do Castelo, por exemplo) não seria esta uma decisão mais clara e mais transparente?

A resposta da Docapesca: *O processo de transferência de competências para o Município de Lagos está a desenvolver-se nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 72/2019 de 28 de Maio de 2019.*

4 - Existe algum Plano de Pormenor da área portuária sob supervisão da Docapesca e, em caso afirmativo, onde e como é que este pode ser consultado?

A resposta da Docapesca: *Quando for concluído o processo de transferência, cada entidade desenvolverá o plano de ordenamento das áreas que lhes ficam atribuídas. Nesse momento, o mesmo poderá ser consultado.*

Registamos que esta foi a primeira e única vez que a Docapesca se dignou a responder às nossas perguntas, após muita insistência da nossa parte. Esta entidade, tutelada pelo Ministério do Mar, nunca se tinha dignado a clarificar junto deste órgão de comunicação social qualquer questão relacionada com a importante infra-estrutura.

Por último, realçamos que as respostas da Docapesca às nossas questões são mais do que evasivas e opacas. Ou seja, em nada contribuem para o esclarecimento que pretendemos ver aclarado.

Haverá a possibilidade de as pretensões de duas empresas privadas, a Marlagos e a Sopromar, virem a ficar, no futuro próximo «donas» da área que hoje é o Porto de Pesca de Lagos?

A resposta que recebemos dessa entidade é mais do que ambígua: é nem sim, nem não. É «nim», o que poderá levar a supor-se que se avizinhará o princípio do fim do Porto de Pesca de Lagos, tal como o conhecemos.

Carlos Mesquita



Lagos - Obras de expansão do estaleiro SOPROMAR



Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



Desde os anos 1950 que, quer como dirigente de associação náutica de recreio e desporto, quer como cidadão e utente possuidor de barco, tenho contactado as entidades gestoras do porto público de Lagos, conseguindo melhores ou piores resultados para as pretensões apresentadas, mas actualmente vejo e experimentei da sua parte uma lastimável, incompreensível e injustificada mudança de paradigma em procedimentos que deveriam ser orientados exclusivamente pelo sentido de serviço público.

É para mim evidente que estes princípios básicos do comportamento dum organismo público na sociedade democrática, foram substituídos, no que diz respeito à gestão do porto público de Lagos, pelo secretismo que esconde decisões de gabinete comprometendo o interesse público e só dadas a conhecer a público como factos consumados, contratados ou em execução.

José Veloso - 26 de Outubro de 2020

Em Outubro de 2018, o jornal Correio de Lagos, publicou o texto da autoria do arquitecto lacobrigense José Veloso, que pela sua importância aqui se reproduz parcialmente:

O porto de Lagos e o que lá acontece, sempre foram a raiz que determinou a vida, a cultura e a economia de Lagos. Esta referência será uma inútil redundância, pois é inerente à condição marítima da cidade. Mas é bom que esteja sempre presente, para evitar que pressões de circunstância queiram desviar o porto do seu papel predominantemente público.

Ora em Agosto 2018, numa página dupla dedicada ao Clube de Vela de Lagos da Revista Municipal de Lagos, é dito, cito, «Construir o Centro de Estágio de Vela, na zona a sul do Porto de Pesca de Lagos, é o grande sonho que a direcção do Clube de Vela, contando com o apoio institucional do Município, quer ver concretizado...»

Todavia, há que ver que o apoio do

Município a esta pretensão do CVL é uma inflexão radical, com tanto de não explicada como de inesperada, nas posições anteriores da Câmara Municipal.

De facto, em 2013 a Câmara Municipal havia reprovado a proposta de instalação em Lagos do Centro Náutico de Alto Rendimento de Vela, que dizia «1. Estabelecer a parceria estratégica privilegiada com o Clube de Vela de Lagos para o desenvolvimento deste projecto, visando a sua realização e futuro funcionamento...»

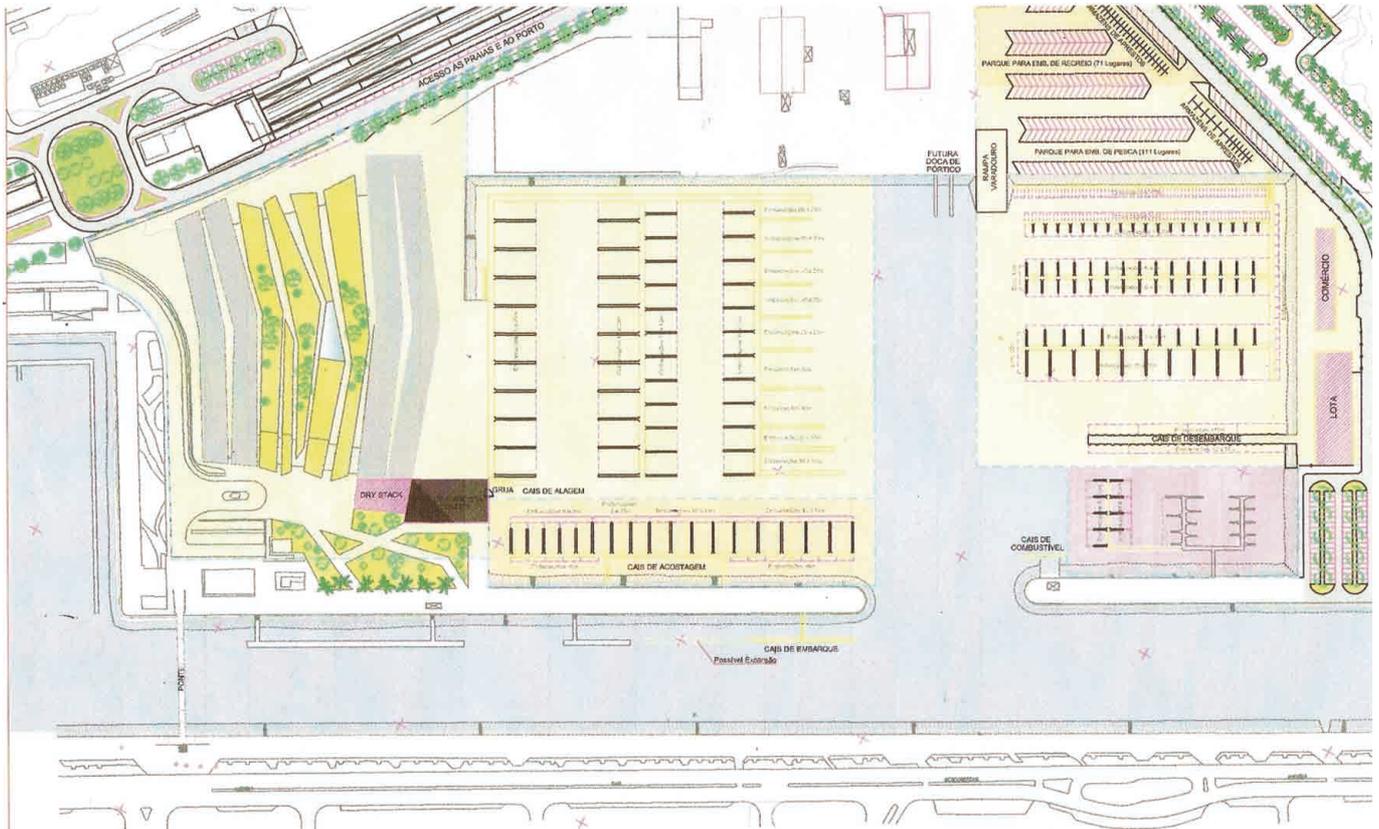
Aliás, já em 2012, na discussão pública do Plano de Urbanização de Lagos, a Câmara Municipal tinha recusado a proposta para a completa integração do porto no Centro Urbano da cidade, com criação de uma nova doca pública a sul da doca de pesca, novas pontes para peões entre as margens da ribeira/canal e um circuito a pé pelo porto. Foi depois, em 2013, exposta no debate público em Lagos Urbanismo e Identidade do Município.

Depois, em 2015, a Câmara Municipi-

A Opinião de José Veloso

Porto de Pesca de Lagos

O princípio do fim?



pal igualmente não aceitou, na discussão pública do PDM de Lagos, que «O PDM deverá propor a ampliação, ordenamento e equipamento do porto para resposta, em coabitação, à pesca e actividades correlativas e à náutica de cruzeiro, lazer e turismo, investigação marítima, arqueologia subaquática, desportos de vela até à alta competição, natação e canoagem de mar.»

Estas ideias, retomando o conceito do porto como factor de urbanidade da cidade, foram sistemática e liminarmente recusadas, sem argumentação, pela Câmara Municipal.

Ora bem, lembremos então que, em 2008, a Marlagos, proprietária da marina, submeteu à entidade com jurisdição sobre o porto, à data IPTM hoje Docapesca, um projecto para o porto, em que ficava com a ocupação exclusiva de metade do plano de água da doca de pesca e de todos os terrenos confinantes com esta a norte. Consultada, como é de Lei,

a Câmara Municipal, que em 2006 anunciara pretender esses terrenos para importantes equipamentos públicos municipais a realizar em 6 anos, emitiu com inusitada prontidão parecer favorável, sem restrições nem condicionantes. [...]

Passados 10 anos de silêncio, perguntada em Julho de 2018 sobre o projecto da Marlagos, a Docapesca não deu notícias.

Mas ao invés, logo em Setembro de 2018, a surpresa surge de supetão, na revista de grande divulgação Tomorrow, editada em língua inglesa. Há encontros da Docapesca com a Marlagos, com planos da expansão da marina para a doca de pesca. Cito no original, «HOPES TO EXPAND LAGOS MARINA... if expansion plans came to fruition following meetings between Marlagos and Docapesca... we would like to expand into the fishing harbour...» e traduzo: «ESPERANÇA DE EXPANDIR A MARINA DE LAGOS... se o projecto de alargamento se concretizar no prosseguimento de encontros entre a Mar-

lagos e a Docapesca... gostaríamos de alargar para dentro do porto de pesca...».

Portanto, há movimentações sobrevoando o porto, mas com assaz turvos contornos em termos de transparência. A Câmara Municipal, não é inocente quando publica, na sua Revista Municipal, o seu aval à pretensão do CVL no porto. A Marlagos, sabe o que faz quando põe o preto no branco apenas nos circuitos da língua inglesa. A Docapesca, não é uma inepta quando não esclarece contactos com a Marlagos. E não é por acaso que é o presidente do CVL, conhecedor dos meandros onde mergulham as coisas da Câmara Municipal, de que é alto funcionário, que dá a cara com o anúncio público de uma pretensão no porto.

Estas constatações, mais a ínvia técnica de manter o sensível assunto do porto longe das luzes da ribalta pública local, autorizam todas as conjecturas sobre a limpidez das águas onde navega o futuro do porto de Lagos. [...]



Visite **ALJEZUR**, visite a Costa Vicentina !
Usufrua e cuide!



CM-ALJEZUR.PT

3ª EDIÇÃO
06 > 08 NOVEMBRO 2020

WALK & ART FEST

BARÃO DE SÃO JOÃO



EVENTO
ALGARVE
WALKING
SEASON



CAMINHADAS & ARTE

NATUREZA
WORKSHOPS
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
GASTRONOMIA

Inscrições:
www.walkartfest.pt
walkartfest@almargem.org
289 412 959 / 926 481 986
Facebook: @walkartfest
Instagram: @walkartfest

Organização



Apoio

TURISMO DE PORTUGAL  algarve



Gentes de Itália em Lagos, Sagres e Raposeira

História e Memórias



Lagos, tal como todo o território vicentino de Vila do Bispo e de Aljezur, é actualmente um ponto de passagem, de encontro, ou de estabelecimento de pessoas das mais variadas nacionalidades. Uns vêm em viagem, outros de férias, outros, ainda, para aqui passarem as suas existências numa das áreas mais fabulosas de Portugal e da Europa.

Se os Britânicos e Alemães (por exemplo) estiveram entre os primeiros a descobrir a nossa região, mais recentemente temos assistido a um crescente interesse por parte dos Franceses. Porém, actualmente, começa a ser cada vez mais notório, em certos espaços, ouvirmos falar Italiano e notar a presença destas gentes do Mediterrâneo entre nós.

O que é um facto, é que a presença de *Italianos* no nosso território não constitui nenhuma novidade. Aliás, a sua presença em Lagos e área circundante foi bastante importante no Passado e dei-

xou algumas marcas, cujas memórias aqui recordaremos.

Entre as gentes vindas da Península Itálica, foram referenciadas em Lagos, num período que podemos situar entre os Século XIII e XVI, pessoas vindas de Milão, de Veneza, de Génova e da Sicília. As informações de que dispomos sobre eles, permitem concluir que se dedicaram às actividades comerciais e à pesca, deixando importantes marcas na paisagem de Lagos e da sua área. Marcas essas que foram materiais e imateriais, como veremos.

No meio do vasto areal da Meia Praia, numa área próxima da cidade, muito poucos de nós poderíamos supor que já existiu um templo religioso. Mas existiu. Tratou-se da Ermida de São Roque, destruída pelo terramoto de 1755. Este local de culto foi fundado por Milanese e Sicilianos.

Já na Praia da Luz, os Sicilianos fo-

ram os responsáveis pela introdução da pesca da baleia nestas costas. Tal ocorreu pelos Séculos XIII ou XIV, nos reinados de D. Afonso III (em cujo reinado se conquistou o Algarve aos Muçulmanos) ou do seu filho, D. Dinis.

No Século XV, temos notícias da presença de outros *Italianos* na zona. Pelo ano de 1410, estiveram galés venezianas em Lagos, para fazer comércio.

Entretanto, graças ao seu crescente interesse pelas potencialidades do Barlavento do Algarve, o Infante D. Henrique recebeu a zona circundante ao Cabo de São Vicente, da parte da Coroa, em 27 de Outubro de 1443. A este respeito, o conhecido Gomes Eanes de Zuzara, na sua *Crónica dos Feitos da Guiné*, de 1453, destacou a existência de uma "...honrada vila que este príncipe mandou fazer ao cabo de São Vicente... e segundo o comum entender, era que o infante queria ali fazer uma vila especial

Lacobrigenses

Gentes de Itália em Lagos, Sagres e Raposeira

História e Memórias



para trato de mercadores, e porque todos os navios que atravessassem do levante para o poente, pudessem ali fazer divisa, e achar mantimento e pilotos...”. No contexto do assunto que nos levou a redigir este texto, a referência de Zurara é importante, pois, seguidamente, enfatiza que “...sendo esta vila começada, os Genoveses davam por ela grande preço, os quais, como sabeis, são homens que não empregam seus dinheiros sem certa esperança de ganho.” Este texto, juntamente com diversas outras fontes documentais de grande importância evidenciam o carácter com que a *Vila do Infante*, em Sagres, foi pensada pelo seu fundador: um ponto de apoio à navegação num local de grande importância estratégica, quer pela sua posição geo-

gráfica (existindo várias baías), quer pelos condicionalismos que os ventos dominantes na zona (Norte ou Sueste) impunham à navegação. Um espaço que, nas palavras de Zurara, despertou o interesse dos Genoveses.

Em Agosto de 1454, o veneziano Alvisé da Cá da Mosto, mais conhecido por *Luís de Cadamosto*, ou apenas por Cadamosto, em viagem com as suas galés a caminho da Flandres, foi obrigado por ventos contrários a deter-se no Cabo de São Vicente. O Infante D. Henrique, que estanciava então na Raposeira, ao saber da presença das galés em Sagres, enviou ao seu encontro o seu secretário Antão Gonçalves e o Cônsul de Veneza em Portugal, Patrício de Conti. A Cadamosto e a outras pessoas foram exhibi-

das amostras de açúcar da ilha da Madeira, de sangue-de-drago e de outros produtos vindos das possessões de D. Henrique. Cadamosto, vendo os produtos e ouvindo as palavras dos emissários do Infante acerca de terras fabulosas, das navegações e da possibilidade de encontrar especiarias e dos lucros associados, convencido e entusiasmado, acabou por desembarcar e encontrar-se com D. Henrique na Raposeira (ou eventualmente perto, na Quinta de Guadalupe). Desse encontro, resultou a partida de Cadamosto do Cabo de São Vicente, no dia 22 de Março de 1455, com uma caravela (de que era mestre Vicente Dias, de Lagos), rumo à Guiné.

Regressando novamente a Lagos, nos finais do Século XV, mais concretamente

Gentes de Itália em Lagos, Sagres e Raposeira

História e Memórias

em 1490, sabemos que Milaneses e Sicilianos foram responsáveis pela construção da Ermida de São Pedro, na Praça de Touros (Constituição). Já em meados do Século XVI, mais concretamente em 1553, foi fundada no Rossio de São Brás (hoje da Trindade) a Igreja de Nossa do Porto Salvo, por iniciativa de alguns nobres Sicilianos (de Messina), de Milaneses e de Genoveses. Durante o período de construção desta igreja, sabemos que se reuniram na Igreja de São Brás, que ali existia e que foi destruída pelo terramoto de 1 de Novembro de 1755.

Merece, ainda, uma alusão um outro templo religioso importante na história da cidade e que foi, igualmente, fundado por gentes vindas de *Itália* e que aqui se estabeleceram. Trata-se da Igreja da Senhora da Graça, cujos vestígios se situam em pleno coração de Lagos na rua do mesmo nome. Segundo Manuel João Paulo Rocha, foi a primeira igreja que existiu em Lagos. Foi fundada por pescadores Milaneses, que laboravam na baía. Foi sede de paróquia antes de 1415 e sofreu com a acção do terramoto de 1755. Seguiram-se outras vicissitudes. A sua talha foi enviada para a Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Sagres (Fortaleza) e hoje este antigo templo religioso alberga um bar.

Lagos e Sagres serviram, assim, ao longo dos tempos de local de vivências, ou de escala, para gentes das mais variadas condições sociais vindas de Milão, de Veneza, de Génova ou da Sicília. Gentes ligadas ao mar, trabalhando na pesca, no comércio, no reconhecimento ou exploração das costas de África ou em relações próximas com o Infante de Sagres, como evidencia o caso do Cónsul Veneziano, Conti.

Fica a sugestão aos nossos leitores



para percorrerem os espaços que aqui mencionamos, recordando estas memórias e heranças multiculturais, uma vez que são as mais variadas partes que formam o todo de uma Comunidade.

Por fim, deixa-se uma outra sugestão, para uma próxima deslocação dos nossos leitores a Lisboa. Mesmo em frente ao Largo de Camões e junto ao Chiado, em pleno Centro da cidade, não deixem de visitar o Largo das Duas Igrejas, que faz esquina com a Rua da Misericórdia e Rua do Alecrim. Do lado Norte, em

frente à Igreja de Nossa Senhora da Encarnação (a Sul), encontra-se a interessante e sóbria Igreja de Nossa Senhora do Loreto, igreja da Comunidade Italiana da capital portuguesa desde 1518. É por esse motivo, mais conhecida localmente por *Igreja dos Italianos*, que depende directamente da Nunciatura Apostólica. Na fachada, num grande nicho, ao alto, destaca-se a imagem da padroeira e dos dois lados da porta principal, destacam-se as notáveis esculturas de São Pedro (olhando os céus) e de São Paulo.

Lacobrigenses

Gentes de Itália em Lagos, Sagres e Raposeira

História e Memórias

Sob a porta de entrada, destacam-se as Armas Pontíficas, finamente lavradas (da autoria do escultor Francesco Borromini, segundo se crê). No interior, além dos mármore e da pintura do tecto, merecem destaque os dois magníficos túmulos em mármore dos destacados membros da Igreja Gaetano Orsini di Cavaliere e Bernardino Mutti (falecidos em 1738 e 1781, respectivamente), bem como o magnífico e elegante busto do Século XVII, também em mármore, da Virgem do Loreto, da autoria do escultor François Duquesnoy.

Se as magníficas arcas tumulares que referimos merecem uma atenta visita, pela sua sobriedade e simbologia associadas à transitoriedade da vida humana (caveiras aladas, gadanhas e ampulhetas associadas às mitras e báculos da dignidade eclesiástica destes defuntos), o busto da Virgem do Loreto destaca-se pela expressão serena da retratada, pelo primoroso trabalho dos panejamentos que ostenta e pela delicadeza da sua própria base, justificando, também, a admiração desta notável obra de arte.

E não se deixe de admirar a magnífica composição escultórica dos 4 anjos que cercam as Chaves de São Pedro, abaixo da Mitra Papal, cercados por elementos vegetalistas e por um resplendor que animam a porta de entrada principal da Igreja.

Símbolos e memórias de uma importante comunidade estrangeira que floresceu entre nós desde tempos bastante recuados e que contribuiu para a construção do tecido social e cultural do nosso País.

Este texto é dedicado aos Amigos Paolo, Luisa, Silvia e Giulia Biella, Liliana Alves e Elisabetta Salini.

Artur Vieira de Jesus,
Licenciado em História



Bibliografia: - AZURARA, Gomes Eanes de, “Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné”, Introdução, Actualização de Texto e Notas de Reis Brasil, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1989. - “Guia das Igrejas – Lisboa Cidade”, Lisboa, Patriarcado de Lisboa/Alêtheia Editores, 2016. - IRIA, Alberto, “O Infante D. Henrique no Algarve (Estudos Inéditos)”, Lagos, Centro de Estudos Gil Eanes, 1997. - JESUS, Artur Vieira de, “O Antigo Convento da Trindade e a História dos Lugares que Hoje não têm História” in Revista “Nova Costa de Oiro”, Edição n.º 47, Lagos, 1 de Setembro de 2020, pp. 26-29. - JESUS, Artur Vieira de, “Vila do Bispo – Lugar de Encontros, Volume I, Vila do Bispo, Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2013. - PAULA, Rui M. “Lagos, Evolução Urbana e Património”, Lagos, Câmara Municipal de Lagos, 1992. - ROCHA, Manuel João Paulo, “Monografia de Lagos”, Faro, Algarve em Foco Editora, 1991. - VALE, Teresa Leonor M., “Escultura Barroca Italiana em Portugal”, Lisboa, Livros Horizonte, 2005. - VELOSO, João, “Breve Dicionário da História de Lagos”, Lagos, Loja do Livro, 2006. Fontes Online: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2517

Rua da Senhora da Graça



Vamos percorrer a Rua da Senhora da Graça, em Lagos, que tem o seu início na Praça do Infante (no passado chamada Praça da Música, por aí ter havido um coreto, e também Praça da República) e término na Travessa da Sr^a da Graça.

Na esquina da Praça com esta artéria, do lado esquerdo, encontra-se actualmente o Núcleo Museológico da Rota da Escravatura, erradamente apelidado de «Mercado dos Escravos». Segundo o relato do cronista Gomes Eanes de Zurara, em «Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné» (1453), estes eram vendidos em terreno descampado.

De acordo com a Direcção-Geral do Património Cultural, «O antigo edifício da Portagem, data do século XVII e demonstra algumas características pertinentes que se prendem essencialmente com as funções de carácter público e administrativo que exerceu, apesar de apresentar tipologicamente uma arquitectura ci-

vil privada.

A construção desempenhou várias funções tal como Portagem, Quartel dos Remadores da Alfândega, Casa da Dízima e Vedoria. Algumas fontes referem o ano de 1820, como data limite em que terá deixado de funcionar naquele espaço a Alfândega, altura em que foi transferida para o segundo piso» do edifício.

Há 70, 80 anos esta era localmente conhecida como «A Alfândega» ou «A Principal», por se encontrar ali a Guarda Municipal. O gradeamento que ali se encontra foi mandado colocar em finais dos anos 60, por Joaquim Paleta, então Vice-presidente da Câmara.

Do lado direito, encontramos as «Casas da Câmara, Hospital e Messe Militar». Segundo o arquitecto Rui Mendes Paula, no seu livro «Lagos evolução urbana e



património», «compõe-se de vários corpos, dispostos em torno de um pátio central. Foi edificado nos anos 1784-1803, para albergar o Hospital Militar.

Edificação que se “sobrepõe” às ruínas do antigo Convento e Hospital de S. João de Deus, fundado em 1696».

Em 1490, milaneses e sicilianos edificaram neste local a ermida de S. Pedro.

Subindo um pouco mais esta calça-

Conhecer e visitar

Rua da Senhora da Graça



da empedrada e decorada, recordamos que no lado esquerdo viveu ali o despachante de alfândega António Ventura, natural de Olhão. Apaixonado pela fotografia e pelo cinema amador, foi um dos criadores do Movimento Ecológico de Lagos - MEL.

No lado oposto existiu a Igreja de Nossa Senhora da Graça, que poderá ter sido fundada em 1325, por milaneses. Segundo Rui Paula (obra citada atrás), foi «Paroquial» antes de «1415 e reconstruída em 1574. A talha dourada que ali existiu foi colocada na Igreja de Sagres». Abandonado o Culto religioso, este espaço veio a ser uma adega. Foi aqui que o arquitecto Mário Helder Silva, criou a «Casa das Artes», um espaço comercial onde se vendiam quadros, livros e outras peças de arte. Mais tarde, este foi um estabelecimento de diversão nocturna.

Prosseguindo mais uns poucos metros, contígua à antiga Igreja, rumo à Tra-



vessa da Senhora da Graça e antes do imóvel da família Segurado, estava o estabelecimento da família Cabral, onde se vendiam aguardentes, vinhos, carvões e produtos agrícolas.

Do lado esquerdo, estava a casa da família Vilarinho, à qual se seguia a do professor Lázaro Veloso Corte-Real, que

exerceu funções de direcção escolar.

Lázaro Corte-Real foi, também, um conhecido pintor (especialmente de retratos e de paisagens) nos meios artísticos lisboetas, mas nunca na cidade de Lagos, onde nasceu.

*** Com José Manuel Freire e José Veloso**



Sanipina
AGRICULTURA E JARDINAGEM
AGRICULTURE AND GARDENING

NESTA VINDIMA TENHA TUDO À MÃO

LAGOA · LAGOS · ODIÁXERE
Tel.: 282 341 742 | info@sanipina.com

CAMPANHA VÁLIDA DURANTE AGOSTO E SETEMBRO



Dr^a Luisa R. Marques

**ANALISES
CLÍNICAS**

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 19h00

Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 2, Loja2
Telef. 282 782 817 Fax 282 782 816 LAGOS

Rua Conselheiro Joaquim Machado, nº 35 Telef. 282 761 242 Lagos



NOVA COSTA OIRO Nova Costa de Oiro

Início Destaque Olhares & Etc Sobre Nós Arquivo PDF
Editorial Ler PDF Ler no ISSUU

Compart. página
Compart. Facebook
Compart. Twitter

NOVA COSTA OIRO
Editores: António Almeida, António Mendes, António Mendes, António Mendes, António Mendes
Director: Carlos Marques

A Nova Costa de Oiro em todas as plataformas digitais aqui:
<https://www.novacostadeoiro.com>



Cuidamos de si como família.

82 anos de existência - "A cuidar de si como família"

ESPECIALIDADES

Clinica Geral	Medicina Dentária
Dermatologia	Neurologia
Cirurgia Geral	Oftalmologia
Ginecologia/Obstetricia	Cardiologia
Fisiatria	Ortopedia
Neurocirurgia	Medicina Interna
Gastroenterologia	Urologia
Psiquiatria	Podologia
Psicologia Clínica	Pediatria
Cirurgia Pediátrica	Endocrinologia
Alergologia/Pneumologia	Osteopatia
Otorrinolaringologia	Fisioterapia
Nutricionista/Dietista	Terapia da Fala
Enfermagem	Análises Clínicas
Aparelhos Auditivos	Domicílios



PUBLICIDADE

www.lacobrigense.pt

PLANO DE APOIO AO ASSOCIADO ENTREGA AO DOMICILIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS.

Para mais informações, consulte

WEB - <https://alacobrigense.pt/> * Facebook - a lacobrigense-associação de socorros mútuos
Telf - 282 764 826 (horas de expediente)

R. Prof. Joaquim Alberto Taquelim,
Lote 8, Loja E • 8600-762 Lagos

R. Dr. José Francisco de Matos Nunes
da Silva, Lt 5, Lj A • 8600-774 Lagos

Telf: +351 282 762 901

Telf: +351 282 770 050

ACORDOS e PARCERIAS

Para mais informações, consulte os nossos serviços

- ADSE
- Imagiologia
- Multicare
- Sad/PSP
- Liga Combatentes
- ARS Algarve
- RedeMut
- SAMS/Quadros
- ADE-Serviços Odontológicos
- Advance Care/Wells



Números

Contabilidade & Gestão, Lda

Rua D. Diogo de Sousa, Lote 21 – C/V Esq^a 8600-571
LAGOS

Telef. 282770190 Fax 282770199

e-mail: nnumeroscontabilidade@gmail.com

Contabilidade, Geral e Analítica | Gestão de Imobilizado | Estudos Económicos |
Salários e Gestão de Pessoal | Consultoria Fiscal |
Apoio à elaboração de Declarações Fiscais Pessoais - IRS

Intermarché

CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS DE LIMPEZA
DE ORIGEM BIOLÓGICA E VEGETAL

siga-nos www.intermarche.pt

/intermarche.lagos

/intermarche_lagos



MAIS DE
40
REFERÊNCIAS

Dia do Município de Lagos



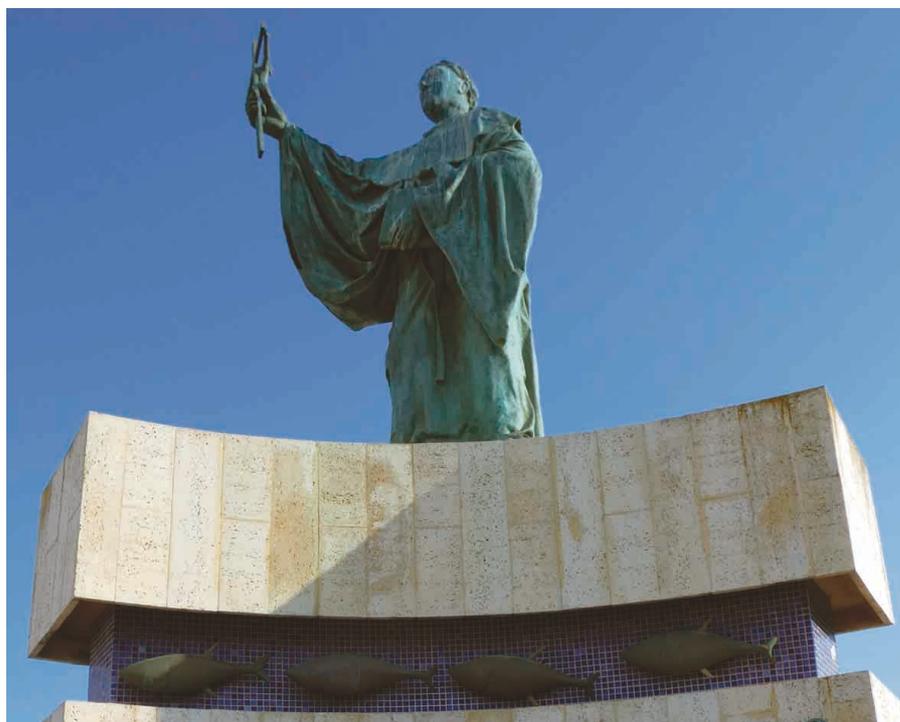
Celebrou-se no passado dia 27 de Outubro o «Dia do Município de Lagos».

A propósito desta efeméride, recordamos um texto da nossa autoria, publicado na nossa 36ª edição:

«Foi durante o reinado de Dom Sebastião (de cognome «O Desejado», Lisboa, 20 de Janeiro de 1554 – Alcácer-Quibir, 4 de Agosto de 1578), mais precisamente no dia 27 de Janeiro de 1573 que Lagos foi «elevada» a Cidade, única distinção do género atribuída durante o seu reinado.

Contudo, foi em 23 de Novembro de 1971 (Decreto 517/71) que se determinou que o feriado municipal deste município algarvio seria celebrado no dia 27 de Outubro. E porquê, poderá questionar-se, uma vez que São Gonçalo não nasceu nem faleceu neste dia? Nem, tão pouco, há na cronologia da sua vida algo que o associe a 27 de Outubro?

De facto, desconhece-se a existência de qualquer documento ou explicação que justifique a escolha racional desta data para celebração do Dia do Município de Lagos, dia do seu feriado municipal e que, em rigor, deveria ser celebrada em 27 de Janeiro e não em 27 de Outubro.



Tal escolha poderá ter resultado de algum desconhecimento local da data de elevação de Lagos a cidade por Dom Sebastião? E terá sido, também, essa a razão para que a estátua da autoria de José Cutileiro tenha sido implantada na Praça da Cidade que ostenta o nome do navegador Gil Eanes, em 1973 («apenas» dois anos após o Decreto que insti-

tuiu o feriado Municipal de Lagos)?

Ou, por outro lado, a escolha de 27 de Outubro ter-se-á ficado a dever à pressão da comunidade católica local junto do poder político de então?

Seja qual for a verdadeira resposta, seja qual for a verdade histórica, certo é que Lagos continua a celebrar o seu Feriado Municipal a 27 de Outubro».

Em Novembro, desde 1931

A Feira Franca de Lagos



A Feira Franca de Lagos realiza-se, em finais de Novembro, desde 1931, tendo surgido por deliberação camarária.

«A Comissão, por proposta do vogal, Sr. Crisógono dos Santos, deliberou unanimemente estabelecer em Lagos uma nova Feira anual de gado e outras mercadorias, isenta de qualquer taxa ou imposto municipal de terrado, e que deverá realizar-se, a contar do presente ano, e aos dias vinte a vinte e um de Novembro, no Rossio de S. João, freguesia de São Sebastião, desta cidade.», lê-se no livro «A Feira Franca de Lagos (Subsídios para a sua história) - 1987 -, da autoria de José António de Jesus Martins.

Esclarece este autor que «Estamos em presença de uma realidade sócio-económica do segundo quartel do século XX, que adoptou uma denominação medieval e que nos seus propósitos muito se identifica com o aparecimento das primeiras feiras em Portugal».

Recorda-se que nos anos sessenta



e setenta do século XX, a Feira Franca começava perto da Rua dos Burros (da Capelinha) e estendia-se até ao Rossio de São João, onde permaneceu até finais do século XX, tendo passado, mais tarde, para o terreno perto do Estádio Municipal.

Resta recordar que, até hoje, ainda

por cumprir, encontram-se as inúmeras promessas de dotar o espaço onde tem tido lugar a Feira Franca, de Lagos, de condições dignas e condignas para este evento (o que, ironicamente, não será necessário este ano, devido à COVID19 e à impossibilidade daí decorrente de se vir a realizar).



ESTAMOS AQUI PARA SI

**CONTINUAMOS ABERTOS
PARA CONSULTAS E TRATAMENTOS**

**HORÁRIO: DURANTE A SEMANA DAS 9h00 ÀS 19h00
SÁBADOS DAS 9h00 ÀS 13h00**

**FERIADOS DAS 09h00 ÀS 13h00
DOMINGOS E NOITES – MÉDICO E ENFERMEIRA DE CHAMADA**

**SEMPRE QUE POSSÍVEL CONTACTE 282 780 700 OU 919 869 700
ANTES DE SE DIRIGIR À CLÍNICA**

**Devido à pandemia, os serviços da Medilagos foram
temporariamente transferidos para a Luzdoc**

www.luzdoc.com

ANA
Custódio



PARTO E NASCIMENTO

21 dias para te sentires preparada e confiante

Programa 100% ONLINE

Gravidez, plano de parto, parto, amamentação e muito mais

Turma de Novembro, mais informações
AC@ANACUSTODIO.PT * WHATSAAP 962467868



Atlântica ou Mediterrânea?

Uma questão de «dietas»



Partilhamos nesta edição a mais simples das receitas já publicadas nesta rubrica da Nova Costa de Oiro, iniciada em 1995 pelo nosso saudoso colaborador Mário Helder Silva. Iremos degustar «**ostras ao natural**» e nada poderia ser mais simples, fácil e rápido de trazer às nossas mesas, numa entrada «requintada», que poderá vir a ser merecedora de aplauso e satisfação dos comensais.

Contudo, breves minutos antes de nos deliciarmos com as ostras, consumidas desde a Antiguidade, iremos falar de dietas, em particular da «Atlântica» e da «Mediterrânea». Qual das duas é a que seguimos, aqui, em Lagos?

Em primeiro lugar, importará saber o que é «dieta». A Wikipedia esclarece-nos que «Dieta refere-se aos hábitos alimentares individuais. Cada pessoa tem uma dieta específica. Cada cultura costuma caracterizar-se por dietas particulares. Contudo, popularmente, o emprego da palavra “dieta” está associado a uma forma de conter o peso e/ou manter a saúde em boas condições».

Entre estas, ultimamente, fala-se muito da de «Detox», que tem como principal objectivo desintoxicar o organismo de

toxinas, ou a do «Paleolítico», que poderá ser algo semelhante ao grupo de alimentos consumidos pelos nossos antepassados, os «homens das cavernas».

De qualquer maneira, e caso se pretenda optar por uma das várias «dietas» disponíveis para reduzir «peso», aconselha-se que se sigam as intruções médicas, acompanhadas por dietista ou por nutricionista qualificado. Nunca, mas nunca se deverá deixar essa função a cargo do Dr. Google...

Qual a nossa «dieta»? A «Atlântica», ou a «Mediterrânea»? Lagos é banhada pelo Atlântico, mas as relações desta cidade com o *Mare Nostrum* remontam a mais de dois mil anos...

Há muitos elementos comuns nestas duas «dietas». A diferença entre a do Atlântico (a nossa) em relação à do Mediterrâneo é o uso dos peixes e do marisco como alimentos centrais. Por outro lado, a carne de vaca e de porco (do qual se aproveita tudo, excepto as unhas...), de legumes, e de sopas «fartas» e ricas são a sua base, são o seu fulcro. Na dieta Mediterrânea predominam o azeite, as

frutas e os legumes, as massas, os grelhados e as carnes.

Em jeito de conclusão, há quem defenda que a dieta Atlântica é um pouco mais benéfica do que a Mediterrânea, uma vez que os níveis de nutrientes são mais elevados, graças ao cálcio e ao fósforo do leite e dos seus derivados, bem como o ferro proporcionado pela carne vermelha.

Voltemos à nossa receita, supostamente a mais simples que já apresentámos nestas páginas: «**ostras ao natural**». Verificamos a frescura da ostra, antes de limpá-las a sua casca. Se esta estiver aberta, ou se tiver «cheiro» deverá ser descartada, de imediato. Uma intoxicação alimentar por marisco estragado poderá ter graves consequências para a saúde do consumidor.

A ostra deverá ser aberta com uma faca, de preferência a indicada para o efeito. E sim, há facas para «abrir ostras».

Depois de aberta a concha deste molusco, esta poderá ser colocada em tabuleiro em cama de gelo e salpicada com umas gotas de limão. Depois, só restará usufruir desse golpe de mar, enorme explosão de sabor. Desfrutai, pois...

Epicuro

De pequenino...

O bebé sabe comer sozinho



A introdução alimentar deve ser feita quando o bebé mostra que está preparado, a maioria dos bebés mostra esses sinais perto dos 6 meses, uns mais cedo outros mais tarde um pouco.

Cada família deve perceber como quer que essa introdução alimentar seja feita e procurar o apoio e informação que sentir necessidade para essa fase.

Nos últimos anos cada vez mais se tem ouvido falar em Baby Led Weaning que numa tradução direta quer dizer o “desmame liderado pelo bebé”, mas afinal o que será isto?

Esta abordagem implica colocar à disposição do bebé alimentos saudáveis e apropriados à idade do bebé e preparados de modo a que possam ser comidos pelo bebé à mão sem ajuda de colher ou do adulto.

Algumas DICAS práticas:

Com que alimentos se pode fazer

Frutas, legumes, carne e peixe.

Corte dos alimentos

Devem ser cortados em palitos que o bebé possa agarrar facilmente.

Confecção

Bem cozidos a vapor ou assados,

crus se forem alimentos que se desfazem na boca (ex. frutas bem maduras).

Como oferecer

No prato ou simplesmente no tabuleiro da cadeira da papa, deixar o bebé explorar as várias texturas, cores e sabores.

Cuidados

Evitar bocadinhos pequenos, bolinhas como ervilhas ou grãos, pelo risco de engasgo.

NUNCA deixar o bebé a comer desatendido.

Procura ajuda profissional para comer e sentir segurança.

Vantagens

- O bebé cria uma relação mais positiva com a comida, maior independência e autonomia.

- Pode comer a mesma refeição da família, desde que não seja usado sal e temperos desadequados à idade.

- Previne a obesidade infantil, porque o bebé come apenas o que precisa.

“Confia no teu bebé, se até um mexilhão sabe o que comer”

Pediatra espanhol Dr. Carlos Gonzalez

SUGESTÃO:

Legumes de Outono no forno - a partir dos 6 meses

* Abóbora, batata doce, cenoura cortadas aos palitos grossos, e um raminho de alecrim.

* Levar ao forno até estarem bem cozinhados, no ponto de se desfazerem na boca.

* Regar com um fio de azeite já no prato.



Ana Custódio

Site: <https://anacustodio.pt>

Youtube: Ana Custódio

Instagram: Ana Custódio

e-mail: ac@anacustodio.pt

Histórias de Portugal em Marrocos



A nossa sugestão de leitura nesta edição da Nova Costa de Oiro recai sobre o blogue «Histórias de Portugal em Marrocos» e para os livros publicados pelo seu autor, Frederico Mendes Paula.

Nascido em Lisboa, em 1956, tendo concluído a Licenciatura em Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes, de Lisboa, em 1981, é vasto e prestigioso o seu currículo.

A residir em Lagos desde 1983, é nesta cidade que exerce a sua actividade profissional, na Câmara Municipal.

Frederico Mendes Paula frequentou o curso de Árabe Clássico e Cultura Muçulmana da Universidade Nova de Lisboa, em 1978-1980 e, entre outros cargos, é Membro da Direcção e Sócio-fundador do Centro de Estudos Luso-Árabes de Silves, Membro da Fundação Al-

Idrisi Hispano-Marroquí, Secretário-Geral da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico.

É Membro da Associação da Comunidade Marroquina em Portugal e foi distinguido com o «Prémio Memória e Identidade» da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico em 2014 e com o «Prémio Gulbenkian para a Valorização do Património» em 2003 e 1997. Em 2018 recebeu o Brasão da Commune de Ksar El Kebir (Município de Alcácer Quibir).

Não só através dos seus estudos rigorosos, como também das suas inúmeras visitas ao território mais ao sul da vizinha Espanha e de Marrocos (o Al-Andaluz), tomou contacto profundo com a realidade da arquitectura árabe, nas áreas urbanas e rurais destes países.

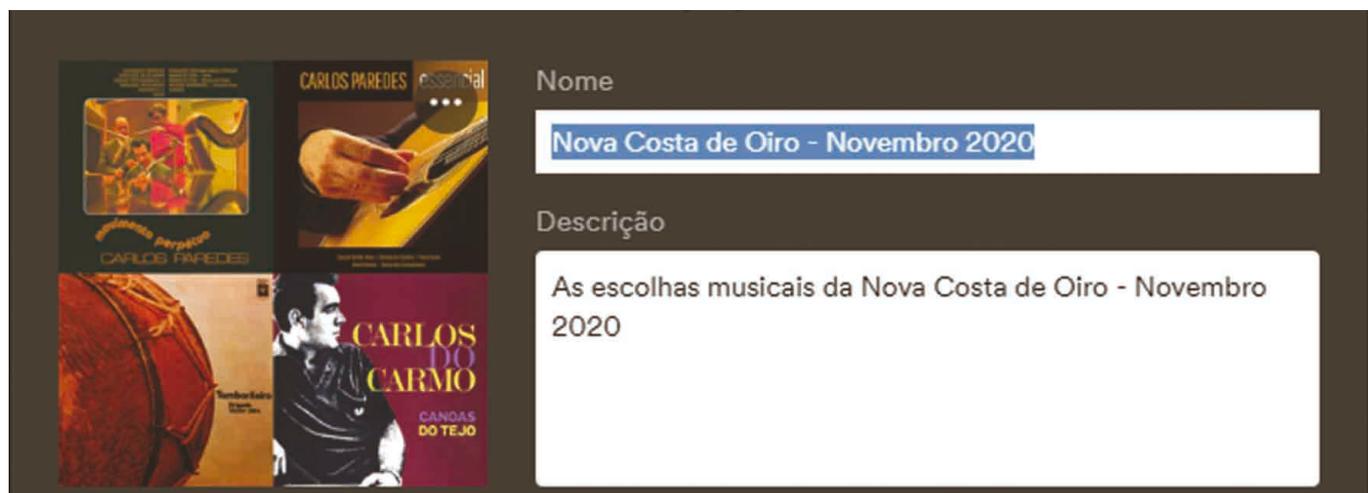
É esse conhecimento e a sua partilha gratuita que Frederico Paula transmite não só aos que consultam o seu blogue, como aos que acedem aos seus livros. Lê-se na introdução da sua obra «Lagos no Período Árabe», editado em 1997, pela Câmara Municipal de Lagos: «De todos os períodos da nossa História o período Árabe é o menos conhecido, e aquele que menos vestígios edificadas nos deixou, baseando-se sobretudo em exemplos da Arquitectura Militar.

Até há muito pouco tempo, o Período Árabe não era sequer considerado como pertencendo à nossa História, mas sim à História “deles”, um povo que nos invadiu que nós expulsámos».

É muito e profundo o que nos liga. Basta que o saibamos ver e perceber... <https://historiasdeportugalemarracos.com>

Ouvidos, para que vos quero

A nossa música no SPOTIFY



A nossa playlist de Novembro de 2020 (pelos mares, do Atlântico ao Mediterrâneo)

Nesta edição da Nova Costa de Oiro, fazemo-nos ao mar, com os nossos marinheiros, numa viagem que começa pelas nossas costas do Atlântico e que termina no Mediterrâneo (o Mare Nostrum - o Nosso Mar).

Carlos Paredes traz-nos «Mudar de Vida», tema que dedicamos a marinheiro amigo, forçado a demandar outras águas que não as suas e nossas.

Carlos do Carmo leva-nos pelo Tejo e Amália Rodrigues, Carminho e Maria Bethânia cantam o seu amor marinheiro.

Rumamos às margens a norte do Mediterrâneo, com Pedro Jóia e Aldi Meola.

A sul, visitamos terras de África com Jordi Savall e prosseguimos caminho para França, Itália, com passagem pela ilha de Lampedusa (local que actualmente é conhecido por ser ponto de chegada de milhares de migrantes que ali aportam em busca de outra vida). E não esquecemos a Grécia, na companhia de Maria Farantouri e de Mikis Theodorakis.

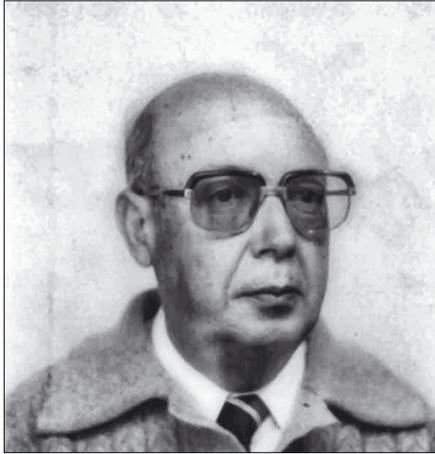
Depois de passarmos pela Turquia, chegámos ao nosso porto de destino, na Palestina, com a música «Palestina Libera».

Desfrutai, seguindo esta ligação:

<https://open.spotify.com/playlist/5VmCc3MMaOzAUXFLp2Pvg?si=Av7AcrnSSmrxJzsC7V1Q>

- 01 – Mudar de Vida – **Carlos Paredes**
- 02 – António Marinheiro (tema da peça) – **Carlos Paredes**
- 03 – Rema (Açores) – **Brigada Victor Jara**
- 04 – Canoas do Tejo – **Carlos do Carmo**
- 05 – O Cacilheiro – **Carlos do Carmos**
- 06 – Barco Negro – **Amália Rodrigues**
- 07 – Solidão (canção do Mar) – **Amália Rodrigues**
- 08 – Marujo Português – **Amália Rodrigues**
- 09 – Meu Amor é Marinheiro – **Amália Rodrigues**
- 10 – Meu Amor é Marinheiro – **Carminho**
- 11 – Meu Amor é Marinheiro – **Maria Bhetânia**
- 12 – Volta Marinheiro – **Né Ladeiras**
- 13 – Sueste (Bulería) – **Pedro Jóia**
- 14 – Mediterranean Sundance – **Al di Meola**
- 15 – Danse de l'ame (Afrique du Nord) – **Anónimo**
- 16 – Danza Morisca – **Jordi Savall**
- 17 – La Dama d'Aragó – **Christina Pluhar**
- 18 – Spain (Danza spagnola nº 3) – **Bruno Battisti D'Amario**
- 19 – Barquito de Papel – **Joan Manuel Serrat**
- 20 – La Mer – **Charles Trenet**
- 21 – Le Premier C'est un Marin – **Mikael Yaouank**
- 22 – La Polka des Marins – **Les Marins D'Iroise**
- 23 – Les Marins de Groix – **Mikael Yaouank**
- 24 – Tarantella Napoletana – **Orchestra Italiana Napoletana**
- 25 – Lampedusa – **Renaud Garcia-Fons**
- 26 – Sto Periagli To Kryfo – **Maria Farantouri**
- 27 – Zorba, The Greek – **Mikis Theodorakis**
- 28 – Cretan Dance – **Mikis Theodorakis**
- 29 – Hasapiko Tatavliano – **Apostolos Kaldaras**
- 30 – Ahala Zahra – **Oumeima Khalil**
- 31 – Palestina Libera – **Musica per Commenti Sonori**

O imprevisto aconteceu e...



José Francisco Rosa

A Nova Costa de Oiro tem o grato prazer e a honra de publicar em exclusivo algumas memórias de um lacobrigense de 96 anos, compiladas em trabalho de circulação restrita. Este é um revisitar de Lagos em décadas passadas, de traquinices e tropelias. Mas, e acima de tudo, é um importante registo histórico, que pode e deve servir para memória futura.

O seu autor é José Francisco Rosa, nascido em Lagos, a 21 de Fevereiro de 1924 e que completou os seus estudos em Lisboa, tendo ingressado no ensino aos 20 anos, como Mestre do Ensino Técnico Profissional.



Enchente inesperada

...O imprevisto aconteceu... quando a maré subia, a tenda quase invadia e a onda surgiu...



O agrupamento nº 65 dos Escoteiros de Portugal, cuja sede funcionava na Rua Lançarote de Freitas, em Lagos, resolveu fazer um acampamento fora da cidade.

Depois de uma reunião, numa das

noites, na sede, ficou resolvido que o acampamento seria na Praia da Rocha, em Portimão.

O chefe do agrupamento, sargento do exército no Regimento de Infantaria de

n.º 15, aquartelado em Lagos, providenciou o empréstimo de duas tendas pequenas do exército, porque a tenda do grupo, embora grande, não comportava todos os participantes.

O imprevisto aconteceu e...

Enchente inesperada

... O imprevisto aconteceu... quando a maré subia,
a tenda quase invadia e a onda surgiu...



Alguns escoteiros, já homens feitos, como tinham emprego, só ao domingo estavam livres para acamparem e, por esse motivo, eram necessárias mais tendas.

E, lá foram de comboio até Portimão. Assim que saíram da estação, pernas para que vos quero... começaram a marchar, ao mesmo tempo que iam cantando a canção preferida para aquelas andanças, que era assim:

Quem passeia aquece
O ar purifica
Quem na cama fica
Dará cabo do colchão
O nosso coração
Pula de contente
Vamos de repente
Outras vistas desfrutar
É tão bom andar
Por montes e vales
Espantar os males
E cantar com alegria
Quem no mundo fia

Os seus dissabores
Vê crescer as dores
Sem nenhuma precisão
Etc... etc... etc...

Chegados ao seu destino, a Praia da Rocha, sob as ordens do chefe e sub-chefe, as tarefas foram divididas e, enquanto as tendas eram erguidas por uns, outros foram buscar água ao casino que ficava perto, mesmo sobranceiro à praia.

Os escoteiros andavam numa rodaviva, era uma azáfama na montagem das tendas, pois a noite já se aproximava e, ainda tinham de ir jantar e fazer o serão ao redor da fogueira, antes de se irem deitar.

Finalmente, essa hora chegou e, depois de se distribuírem pelas três tendas, caíram nos braços de Morfeu, adormecendo.

Só que, numa das tendas, às tantas da madrugada, o imprevisto aconteceu e... uma das tendas tinha sido montada muito perto da arrebentação das ondas

e, quando a maré encheu, galgou a praia, entrando pela tenda dentro, encharcando quem lá se encontrava.

O rebuliço foi de tal maneira que acabaram por acordar todos os outros escoteiros e, então, era vê-los todos a desmontar a tenda e a montá-la, novamente, junto das outras. A paz chegou, finalmente, mas já não dormiram, pois as mantas encontravam-se molhadas e o Sol estava a querer despontar no horizonte.

O domingo apareceu com um belo Sol, que aqueceu toda aquela malta que tomou banho, antes de se levantarem para desfrutarem o lazer de um dia de domingo na Praia da Rocha.

Nota final: Naquela época, existia o Casino da Praia da Rocha, sobranceiro à praia e que foi remodelado, sendo actualmente conhecido por Hotel Oriental.

José Francisco Rosa
(Memória de 1936)

Inter**mar**chê

H I P E R

O SEU QUIOSQUE

Exponha os seus trabalhos, divulgue projetos e eventos na nossa galeria!



Artesanato • Doçaria Regional • Sustentabilidade
Solidariedade • Educação

ALUGUER GRATUITO

Envie-nos o seu projeto para marketing@intermarchelagos.com